

Ar comprimido também tem aplicação em arqueologia

Em escavações arqueológicas, é usado um jato abrasivo para limpeza eletromecânica das superfícies. Neste processo, um compressor de ar portátil fornece o ar comprimido necessário para realização dessa tarefa, imprescindível no processo de pesquisa.



Compressor Atlas Copco utilizado nas escavações

Este é o caso do projeto de restauração do Forte dos Reis Magos, em Natal (RN). As escavações já começaram a revelar informações até então desconhecidas sobre a estrutura da construção, como paredes que foram derrubadas e das quais não havia qualquer tipo de registro até então, tornando-o destaque no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Cidades Históricas, que visa revitalizar o patrimônio histórico, impulsionando o desenvolvimento socioeconômico e cultural de 44 cidades em 20 Estados do Brasil. Em Natal, o projeto contempla a restauração de nove prédios e 13 praças no entorno do Centro Histórico.

Concluído pelos portugueses em 25 de dezembro de 1599, data da fundação de Natal, o Forte dos Reis Magos foi tomado pelos holandeses em 1633, que permaneceram no litoral do Nordeste brasileiro até 1654.

Em uma história com tantas batalhas e mudanças de posse do forte, é de se esperar que alterações estruturais tenham sido realizadas dentro dele e é isso que as atuais escavações buscam evidenciar.



Escavações revelam que paredes foram suprimidas da arquitetura original do Forte

Até o momento, os arqueólogos descobriram a existência de um terceiro piso. Outra revelação das escavações diz respeito à divisão dos cômodos do Forte. O que hoje é conhecido como "Aposento do Capitão Mor" – por se acreditar ser o cômodo mais amplo do local – na verdade era uma sala dividida em três partes.

Com tantos locais de difícil acesso, a utilização de um compressor de ar portátil compacto e com grande mobilidade, tem sido fundamental.



Escavações no Forte já revelaram novas informações sobre local

Entre as peças já encontradas pelos pesquisadores, estão cachimbos holandeses, ossos de animais, espinhas de peixe e alguns objetos de metal, com destaque para uma bala de canhão. Todo o material será avaliado e catalogado num laboratório móvel, instalado provisoriamente no acesso ao forte. A arqueóloga Darlene Maciel explica a relevância das descobertas. "São objetos que mostram os costumes da época. As peças são importantes para estudar quais os hábitos existentes na fortaleza. A pesquisa está sendo produtiva", destacou. Todo o material, após análise no laboratório, será repassado para o IPHAN – RN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Rio Grande do Norte).

Durante o trabalho dos arqueólogos, a visitação pública está liberada, com direito a visitas guiadas pelos técnicos, que explicam as razões e os objetivos das escavações.